

REFLEXÕES ENTRE O DESENHO DA CRIANÇA E O BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REFLECTIONS BETWEEN CHILDREN'S DRAWING AND FREE PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

REFLEXIONES ENTRE EL DIBUJO DEL NIÑO Y EL JUEGO LIVRE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Danyelle Moura dos Santos¹

Nataly Ferreira Costa dos Santos²

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de refletir acerca do direito e da importância das brincadeiras e do desenho livre na Educação Infantil. O brincar e o desenhar se constituem como atividades primordiais nessa etapa de ensino, posto que a criança irá se desenvolver de forma integral, em seus aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Dessa maneira, este estudo propiciará uma leitura mais consciente acerca da relevância do brincar e do desenhar na vida do ser humano, especialmente na vida da criança. Para tal, recorreremos aos pressupostos da pesquisa bibliográfica e estudos sobre o tema, dialogando com alguns teóricos, com documentos orientadores e com os conhecimentos adquiridos durante a nossa trajetória acadêmica. Foi realizada uma revisão bibliográfica do tema, que possibilitou fundamentar o estudo. Trata-se de uma abordagem qualitativa e consiste em uma pesquisa exploratória. Por meio deste trabalho, chegamos à conclusão que se faz necessário que os professores reconheçam a importância do brincar e do desenhar livre no ambiente escolar infantil, uma vez que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento infantil e, portanto, cabe às instituições de ensino e aos professores enfatizarem esta prática, com a intencionalidade voltada para o processo de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Brincar livre. Desenho livre. Educação Infantil. Criança.

Abstract: This work aims to reflect on the right and importance of games and free drawing in early childhood education. Playing and drawing are fundamental activities in this teaching stage, as the child will develop in an integral way, in its physical, social, cultural, affective and cognitive aspects. Thus, this study will provide a more conscious reading about the relevance of playing and drawing in human beings' lives, especially in children's lives. To this end, we

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Especialista em Alfabetização e Letramento (FAC). Especialista em Educação Infantil (FAC), Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEFS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8991-3185>. E-mail: danyelle31@hotmail.com.br.

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Especialista em Alfabetização e Letramento e em Arte Educação (UNIASSELVI), Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEFS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7332-8942>. E-mail: natalyferreira17@gmail.com.

resorted to the assumptions of bibliographical research and studies on the subject, dialoguing with some theorists, with guiding documents and with the knowledge acquired during our academic trajectory. A bibliographical review of the subject was carried out, which made it possible to support the study. It is a qualitative approach and consists of exploratory research. Through this work, we reach the conclusion that it is necessary for teachers to recognize the importance of playing and free drawing in the children's school environment, since playful activities contribute to child development and, therefore, it is up to educational institutions and teachers to emphasize this practice, with the intention focused on the learning process of students.

Keywords: Play free. Free draw. Child education. Kid.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre el derecho y la importancia de los juegos y el dibujo libre en la educación infantil. El juego y el dibujo son actividades fundamentales en esta etapa de la enseñanza, ya que el niño se desarrollará de manera integral, en sus aspectos físicos, sociales, culturales, afectivos y cognitivos. Por lo tanto, este estudio proporcionará una lectura más consciente sobre la relevancia del juego y el dibujo en la vida de los seres humanos, especialmente en la vida de los niños. Para ello, recurrimos a los supuestos de investigaciones y estudios bibliográficos sobre el tema, dialogando con algunos teóricos, con documentos rectores y con los conocimientos adquiridos durante nuestra trayectoria académica. Se realizó una revisión bibliográfica del tema, que permitió sustentar el estudio. Es un enfoque cualitativo y consiste en una investigación exploratoria. A través de este trabajo llegamos a la conclusión de que es necesario que los docentes reconozcan la importancia del juego y el dibujo libre en el entorno escolar de los niños, ya que las actividades lúdicas contribuyen al desarrollo infantil y, por tanto, le corresponde a las instituciones educativas y docentes enfatizar esta práctica, con la intención centrada en el proceso de aprendizaje de los estudiantes.

Palabras-clave: Juega libre. Dibujo libre. Educación Infantil. Niño.

Introdução

O presente trabalho visa refletir a respeito da importância das brincadeiras e do desenho livre para a Educação Infantil. As temáticas do brincar e do desenho vêm se constituindo como uma questão polêmica que diverge opiniões, pois, em algumas instituições, têm ocupado a maior parte do tempo, preenchendo o espaço das demais atividades. Em outras instituições, ocorre o inverso, pois tem sido suprimidas ou quase inexistentes. Em ambas as situações, ficam evidenciadas as contradições envolvendo as referidas temáticas. Contudo, para compreender melhor essa contradição, precisamos contextualizar a história que está por trás desta postura, diante das práticas infantis “brincar” e “desenhar”. Para isso, se faz necessário refletir sobre a concepção de criança vigente na sociedade.

Por um longo período histórico, a concepção de criança era restrita a um adulto em miniatura, ou seja, não lhe era dado nenhum tratamento diferencial, sendo sempre comparada e colocada num patamar de equivalência a um adulto em desenvolvimento. Segundo Ariès (1978, p. 10), “a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força enquanto as outras características permaneciam iguais”.

As práticas infantis eram, assim, subestimadas, uma vez que, para a sociedade, a criança não era, ainda, capaz de realizar ou praticar algo que fosse considerado um produto de sua inteligência, sendo comparada a “um anão, mas um anão seguro de que não permanecerá anão” (ARIÈS, 1978, p. 10). Ser criança e agir como tal, por muito tempo, gerou ideias equivocadas que colocavam as crianças como passivas e desprovidas de razão ou como incapazes de produzir cultura. Porquanto,

[...] essa sociedade via mal a criança, e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude [...] (ARIÈS, 1978, p. 10).

No entanto, “essa falta de interesse pela infância passou a se alterar no século XVIII. Uma nova tendência psicológica teve como pioneiro, entre outros, o filósofo e educador Jean - Jacques Rousseau (1712-1778), que considerava a infância uma etapa distinta e importante de nosso desenvolvimento” (COX, 2007, p. 3-4).

Com as contribuições dos estudos de Rousseau (1762), outros pesquisadores passaram a ter a criança como fonte de pesquisa, posto que “pouco se conhecia sobre como as crianças realmente se comportam e se desenvolvem, e alguns autores eminentes começaram a registrar detalhes – muitas vezes de seus próprios filhos” (COX, 2007, p. 4). Charles Darwin é um exemplo, pois “publicou em 1877 um relato sobre o desenvolvimento de seu filho, apelidado *Doddy* (COX, 2007, p. 4), bem como Jean Piaget (1923), com seu livro *A linguagem e o pensamento da criança*, em que o autor busca compreender melhor o desenvolvimento infantil, colocando, assim, a criança no centro dos estudos e das pesquisas socioculturais.

Vygotsky (2008), por sua vez, trouxe grandes contribuições para o entendimento de uma ação tão comum e recorrente entre as crianças: a brincadeira, vinculando-a ao desenvolvimento

cognitivo da mesma, e cooperando para a valorização dessa prática no ambiente escolar. O autor afirma que o brincar é:

uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (VYGOTSKY, 1987, p. 35).

A brincadeira passa, assim, a ter uma finalidade educativa muito importante na Educação Infantil, embora esbarre em algumas velhas concepções de que brincar é um passatempo para a criança, sendo ofertado a esse ato um tempo mínimo para o seu desenvolvimento em sala de aula.

Com os avanços dos estudos sobre a criança e suas práticas socioeducacionais, surgem, sob a influência das ideias de Rousseau (1762), os estudos sobre o desenho infantil. Esses estudos começaram a ganhar espaço no cenário acadêmico e sociocultural, tendo como um dos precursores o italiano Conrado Ricci, com seu livreto *A arte das crianças pequenas*, publicado em 1887, como destaca Maureen Cox em seu livro *Desenho da criança* (2007).

Os séculos XIX e XX foram marcantes para a promoção e difusão de estudos e pesquisas que colaboraram para o reconhecimento da ação infantil, evidenciando a criança enquanto um sujeito que produz cultura. Nesse sentido, destacamos a importância dos avanços de pesquisas e estudos sobre o desenho livre enquanto espaço de brincadeira da criança.

Sans (2014) descreve alguns marcos para compreensão, reconhecimento e popularização do ato de desenhar das crianças. Um deles foi o Movimento de Educação Artística, surgido em fins do século XIX, que :

objetivava apontar a importância da expressão artística da criança [...]. Em paralelo com os movimentos gerais de renovação da educação, o auge do Movimento de Educação Artística, aconteceu com o Primeiro Seminário de Educação Artística, realizado em Dresden, na Alemanha, em 1901 (SANS, 2014, 23-24).

Todos esses eventos, dentre outros, contribuíram para a propagação do desenho infantil enquanto uma linguagem visual e comunicativa que faz parte das artes, mas que tem uma singularidade própria da infância e do processo de desenvolvimento infantil, a livre expressão e a total desvinculação aos propósitos adultos, embora esteja sob o olhar dos mesmos.

À vista deste contexto sociocultural de avanços nas pesquisas e estudos que evidenciam o fazer da criança na Educação Infantil, destacamos, assim, a brincadeira e o desenho livre enquanto elementos potencializadores da aprendizagem. Sendo assim, este trabalho objetiva refletir sobre a importância da brincadeira e do desenho livre enquanto práticas educativas capazes de promover o desenvolvimento sociocognitivo infantil.

Diante dessas questões, nos propomos a defender o direito de brincar e de desenhar da criança, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito do tema, que possibilitou fundamentar o estudo. Trata-se de uma abordagem qualitativa e consiste em uma pesquisa exploratória. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa abrange a bibliografia disponível, e possui o intuito de colocar o pesquisador em contato com o que foi estudado e dito com relação a determinado assunto que está sendo pesquisado. A base de dados foi através do Scielo, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Google Acadêmico, consultando artigos e livros que subsidiaram a presente escrita.

O direito de brincar e desenhar na infância

A Educação Infantil é uma modalidade de educação (creches e pré-escolas) que surgiu, segundo Bujes (2001, p. 13), “a partir da revolução industrial, assim como, devido às mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado”, tendo assim, uma perspectiva compensadora, no sentido de suprir a necessidade das mães, que, na época, estavam em um novo estágio de suas vidas: a entrada no mercado de trabalho.

Diante de tal necessidade, aumentou-se o número de pessoas que se responsabilizavam com os cuidados das crianças, passando a ser adotada uma visão educativa. Nesse sentido, passa a ser inserido, nestes ambientes, o ensino da leitura, mediante a rotina de cuidados. Passa, então, a Educação Infantil a ser considerada a primeira etapa da educação básica, segundo declara a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu título V, capítulo II, seção II, art. 29 (1996, p. 26), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Tem-se, assim, como um dos objetivos principais, possibilitar a criança uma aprendizagem cognitiva, cultural e social, através de atividades escolares lúdicas e atrativas. A

fim de alcançar tais objetivos, o docente precisa passar por um processo dinâmico de formação acadêmica, com o intuito de proporcionar aos educando um ambiente profícuo.

Para um bom desenvolvimento de suas aulas, o professor da Educação Infantil precisa buscar estratégias pedagógicas capazes de estimular, na criança, competências e habilidades estruturais. Destaca-se o potencial das brincadeiras, pois,

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 39).

Brincar, para a criança, é uma forma de explorar, conhecer e investigar o mundo, e constitui-se como um universo de possibilidades inventivas de construção de conhecimento de si, do outro e do mundo que a cerca. Porquanto, as crianças, com base nessas experiências, “se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, **desenhos**, modelagens [...]” (BRASIL, 2017, p. 39, *grifo nosso*).

O direito de brincar da criança é assegurado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal n.º 8069, de 13 de julho de 1990). De acordo com o ECA, em seu Art. 16, o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: “[...] IV – brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990). Corroborando com essa ideia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) apontam que o currículo, a avaliação e as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem garantir às crianças momentos de aprendizagens, bem como a participação e o acompanhamento nas brincadeiras.

Ainda nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) destaca que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus

conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p. 27-28).

Mediante o exposto, percebemos que os documentos orientadores das políticas nacionais brasileiras para a Educação Infantil ressaltam a grande relevância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação básica, enfatizando sua importância como ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos. Ainda sobre isso, também fica evidenciado que essas brincadeiras desempenham seu caráter pedagógico. Para tanto, é necessário que as brincadeiras e interações estejam articuladas com o currículo, com as propostas da instituição e que, principalmente, sejam pensadas e mediadas pelo educador.

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos da apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras (BRASIL, 2010, p. 18).

Diante disso, a Educação Infantil tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança, além do papel social de valorizar os conhecimentos prévios destas e proporcionar interações, oportunizando novos conhecimentos. Nos documentos supracitados, a criança é percebida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia; constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Ou seja, a criança deve ser vista como ser político e social, sujeito de seu próprio desenvolvimento, com capacidade de liberdade de tomar decisões. A criança também é crítica e criativa, curiosa, questionadora e inventiva. Portanto, o professor, se dando conta das capacidades da criança, deve oportunizar vivências através das quais ela possa ampliar suas descobertas sobre o mundo, valorizando seus interesses e suas manifestações.

Nas instituições de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998).

A criança é um sujeito de direitos, e temos documentos legais que garantem isso, tais como: a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010).

Destacamos, aqui, alguns teóricos que defendem o direito do ato de desenhar da criança na Educação Infantil, ressaltando a importância do desenho livre. Célestin Freinet (1896-1996) – educador francês que revolucionou a educação ao criticar o modelo tradicional de ensino e difundir a ideia de uma Escola Moderna, com a sua pedagogia e método de ensino e aprendizagem diferenciado –, inseriu o uso e a construção de revistas, cartas, boletins, circulares, rádio comunitária e desenhos enquanto instrumentos didáticos inovadores para a formação de seres humanos autônomos e críticos, que têm toda a potencialidade necessária para transformar a sociedade.

Freinet (1977), por meio do seu livro *O método natural II: a aprendizagem do desenho*, publicado em 1969 no seu país de origem, a França, trouxe como foco de estudo o Desenho Infantil, tendo como exemplos os desenhos de seus alunos, sobre os quais o mesmo tece suas considerações, deixando claro seu repúdio aos estereótipos que, muitas vezes, são levados para as salas de aulas. O autor evidencia a valorização e adoção, como perspectiva de estudo e trabalho pedagógico do desenho livre, pois, segundo o mesmo, é desenhando que se aprende a desenhar.

Freinet (1997) destaca, ainda:

Deixamos a criança desenhar livremente desde a mais tenra idade, a partir dos dois ou três anos. Vemos o lápis começar por mover-se ao acaso sobre a folha. Depois surge uma semelhança, nasce o primeiro êxito, que a criança repetirá até o automatismo. Seguir-se-ão outras tentativas, obter-se-ão outros êxitos, as tentativas falhadas serão automaticamente abandonadas. (FREINET, 1977, p. 23).

Outro pesquisador e propagador da temática aqui abordada foi Luquet (1969), um dos primeiros precursores do estudo sobre o desenho infantil. Ao tomar os desenhos de sua filha como objeto de análise da sua tese de doutorado, o pesquisador surpreendeu toda uma sociedade e comunidade acadêmica, ao publicar sua obra *Le Dessin Enfantin* (1929), a qual fora traduzida (O desenho infantil) e publicada no Brasil 40 anos depois, em 1969.

A citada obra constituiu-se como um marco nos estudos sobre o desenho infantil, tornando-se referência para muitos pesquisadores e professores em todo o mundo, dado que apresenta não somente as fases do desenho da criança, mas uma teoria que enaltece o ato de desenhar da mesma, colocando-a como protagonista do saber, saber este que é carregado de significados e relevância, dando notoriedade à ação de desenhar, bem como à criança enquanto agente de saber e autonomia, que vai criando e recriando a partir de suas vivências.

Lowenfeld (1977) foi um dos grandes influenciadores na área das artes plásticas, tendo dedicado sua vida e carreira a estas. Esse arte-educador trouxe grandes contribuições para a compreensão do desenho infantil. O austríaco traz várias recomendações para os professores que atuam com a Educação Infantil, desenvolvendo seus estudos dentro de uma perspectiva processual e centralizadora, tendo o desenho livre enquanto resposta do desenvolvimento integral da criança, sendo estes: social, cognitivo, artístico, motor, entre outros. Como podemos perceber a seguir, Lowenfeld (1977) reforça:

Lembre-mos sempre de que a criança não se entrega as atividades criadoras para produzir quadros, mas apenas para expressar-se a si mesma. Recordemos ainda que a expressão artística infantil não visa produzir artistas. Sua finalidade consiste antes em servir a criança como importante ajuda ao seu desenvolvimento, sem se preocupar com o fato de nós, adultos, considerarmos “belo” ou “feio” o resultado da sua atividade (LOWENFELD, 1977, p. 35).

Ao destacar o desenho livre enquanto produção subjetiva da criança, traz-se para ela o protagonismo da ação de desenhar, visto que, como afirma o autor Lowenfeld (1977, p. 33), “a confiança em si mesmo, suscitada pelo fato de ele poder controlar a linha que traça no papel é uma experiência importante”, uma vez que, para estes que estão em pleno processo de descobertas, é um aprendizado significativo.

Nessa linha de descoberta acerca da importância do desenho para a criança, se alcançou e se propagou o entendimento enquanto um direito que precisa ser assegurado e que merece

atenção no cenário educacional, visto que o que as crianças conhecem como forma inata de agir e pensar é entendido como arte de brincar, sonhar e imaginar. Com isso, pode-se analisar e reconhecer que “o desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar, comunicar” (DERDYK, 2015, p. 51).

Dito isso, para não furtar das crianças o seu direito de brincar e desenhar, se faz necessário que os docentes da Educação Infantil (re)conheçam a importância de proporcionar aos educandos esse espaço e tempo de brincar e desenhar livre, tendo em vista o desenvolvimento das mesmas.

As brincadeiras frente aos processos de aprendizagem na Educação Infantil

As contribuições do brincar para o processo de aprendizagem das crianças de até cinco anos de idade são inegáveis, tanto que muitos educadores vêm utilizando as atividades lúdicas e as brincadeiras como recursos didático-pedagógicos para o ensino de diversos conteúdos. Compreendendo o caráter pedagógico das brincadeiras infantis para o desenvolvimento dos processos cognitivos das crianças, percebemos que o ato de brincar deve fazer parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil, posto que os personagens principais dessa etapa de ensino são as crianças, e elas vivem intensamente esse momento.

Dessa forma, a escola deve proporcionar às crianças diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras que favoreçam as interações e socializações, desde a criação e planejamento até a execução das atividades brincantes. O RCNEI (BRASIL, 1998) corrobora com essa importância, ao afirmar que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

É necessário ressaltar que, ao participarem das brincadeiras, as crianças desenvolvem diferentes capacidades que contribuem para o fortalecimento de sua identidade e autonomia,

além de praticarem a interação e socialização com os colegas – ações que desempenham um papel fundamental na aprendizagem infantil. Nesse cenário, as atividades lúdicas são extremamente significativas, pois, através delas, as crianças demonstram mais interesse, produzindo sentimentos de euforia e entusiasmo. Esses sentimentos favorecem a concentração, a imaginação e o raciocínio, estimulando, dessa forma, a criatividade dos pequenos.

Segundo Lopes (2006, p. 110), “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Dialogando com a referida autora, entendemos que, por meio das atividades lúdicas, é perceptível que há uma conexão entre brincar e aprender, tendo como resultado uma aprendizagem prazerosa. Desse modo, faz-se necessário que o professor seja o intermediário das ações direcionadas ao brincar, e cabe a ele propor atividades com objetivos claros, que contribuam para a ampliação das habilidades e dos conhecimentos dos educandos.

Arelado a isso, o docente pode realizar atividades com jogos pedagógicos, uma vez que estes são essenciais para o aprimoramento do conhecimento das crianças e excelentes para desenvolver o raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo da criança. Nesse sentido, para que as brincadeiras proporcionem múltiplas aprendizagens, as mesmas devem ser inseridas no planejamento diário do docente com intencionalidade e objetivos que visem à ampliação dos conhecimentos infantis.

A relevância do brincar e do desenhar na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que tem como eixos norteadores as interações e brincadeiras. De acordo com Didonet (1991, p. 93), “esta etapa de ensino coloca como seu objetivo-síntese o desenvolvimento integral da criança compreendendo com isso, os aspectos físicos, cognitivos e afetivos de sua personalidade”. Nessa perspectiva, a Educação Infantil é entendida como um espaço educativo formal, que deverá auxiliar a criança em sua aprendizagem e construção de conhecimento, nas mais diversas instâncias.

Por ser um dos eixos norteadores para o trabalho com esta etapa de ensino, as brincadeiras desempenham um papel central, sendo entendidas como muito mais do que um momento de entretenimento na vida das crianças, mas como um dos elementos fundamentais

da aprendizagem infantil, por meio do qual a criança desenvolve múltiplas capacidades. Sobre isso, Oliveira (2000) *apud* Parentes (2014, p. 9) afirma:

Brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida (OLIVEIRA, 2000 *apud* PARENTES 2014, p. 9).

Dialogando com a ideia sobredita, entendemos que o brincar é um ato educativo que proporciona múltiplas aprendizagens às crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Compartilhando da mesma ideia, Machado (2003, p. 37) enfatiza que “Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos”. Logo, “[...] Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender” (MACHADO, 2003, p. 37).

A brincadeira é um momento didático-pedagógico que também proporciona à criança os meios para o seu desenvolvimento cognitivo. Através de experiências lúdicas, por exemplo, o raciocínio pode ser estimulado de forma prazerosa, e a motivação em aprender pode ser ampliada. Sobre isso, Moyles (2002, p. 20) afirma que “o brincar garante que o cérebro fique estimulado e ativo. Isso por sua vez motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos”.

Carneiro e Dodge (2007), por sua vez, apresentam que é necessária uma formação docente que entenda o brincar como uma atividade extremamente valorosa e importante na formação dos sujeitos. Nesse sentido, o docente precisa refletir acerca das suas práticas pedagógicas, proporcionando oportunidades de brincar para as crianças de diferentes idades, na Educação Infantil, e estruturar essa brincadeira através de atividades planejadas para o desenvolvimento infantil.

Por meio das atividades lúdicas, a criança assimilará valores e alcançará saberes em diversas áreas do conhecimento, desenvolverá novos comportamentos e atitudes e aprimorará suas habilidades motoras. Além disso, podemos dizer que a brincadeira favorece o senso de responsabilidade da criança através dos processos de interação e cuidado com o outro, bem como amplia a socialização com seus pares e com toda a comunidade escolar.

Desenhar e brincar: experiências significativas

Dentre tantas formas de promover momentos de brincadeiras, destacamos o desenho livre enquanto uma possibilidade enriquecedora para educandos, pois, além de ser uma habilidade inerente à criança, traz consigo um leque de benefícios que possibilitam à mesma um desenvolvimento integral das suas faculdades biopsicossociais. Entendemos, aqui, o desenho dentro de uma perspectiva ampla, como destaca Moreira (2008),

É seu o desenho da sua pipa, o risco da amarelinha, o castelo de areia, as estradas por onde andam seus carrinhos, a planta de sua casinha. É desenho a maneira como organiza as pedras e as folhas ao redor do castelo de areia ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha. Entendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais que dispõe. Observando a brincadeira livre das crianças pode-se notar diferenças individuais na maneira de dispor seus brinquedos no espaço. Na maneira de desenhar o seu espaço (MOREIRA, 2008, p. 16-17).

Ademais, por dar aos educandos a liberdade de escolha de cores, temas, materiais e espaços de ação, dentre outros, o desenho incute nos alunos a sensação de autonomia, autoria e poder, permitindo a ação, reflexão e conscientização das capacidades de criação e construção do aluno, até porque “o desenho para a criança, ‘dona da brincadeira’, é o grande palco de seu universo íntimo. A criança desempenha todas as personagens, inventando regras que ela mesma se encarrega de subverter” (DERDYK, 2015, p. 63). Entre tantos os benefícios do ato de desenhar, Ferreira (2001) considera que:

As crianças desenvolvem autoestima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolve um senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações ente as partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo (FERREIRA, 2001, p. 14).

Diante de tais argumentos, que explicitam o que o ato de desenhar pode proporcionar à criança, nota-se a sua potencialidade, que perpassa pelos campos sociológico, filosófico e educacional, posto que o indivíduo que tem sua capacidade criadora estimulada possui não somente um senso estético apurado, mas, também, um posicionamento crítico ante as situações

que enfrenta no dia a dia. Assim, o ato de desenhar pode constituir-se, pois, como um elemento potencializador do desenvolvimento de diversos campos dos saberes, dentre os quais destacamos: o motor (coordenação fina e grossa), o cognitivo (síntese do pensamento, entendimento de mundo), o afetivo (estreitamento das relações sociais) e o artístico (consciência estética e autonomia).

A criança, ao desenhar, manifesta sua subjetividade, seus pensamentos, entendimento ou sua compreensão, e, para interpretar o desenho, se faz necessário ouvir o autor do mesmo, e, a partir daí, estabelecer relações entre o que é real e imaginário. Logo, como ressalta Lowenfeld (1977, p. 16), é “através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa”.

Essa maneira de interpretar o mundo é própria da criança, que está em um processo contínuo de aprendizagem, cuja linguagem está sendo desenvolvida. Por certo, é através do desenho que ela “desenvolve relações e concretiza alguns dos pensamentos vagos que podem ser importantes para ela”. Com isso, percebe-se que “o desenho livre torna-se uma experiência de aprendizagem” (LOWENFELD, 1977, p. 159). Sendo assim, fica nítido que a ação de desenhar proporciona à criança múltiplas oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens, visto que

O desenho infantil é de suma importância para o desenvolvimento sadio e para a formação mental do ser humano. O desenho engloba as potencialidades do indivíduo, constituindo-se em uma atividade plena, pois auxilia a expansão do original, da inventividade, da criatividade, da pesquisa, da auto-expressão, do raciocínio, da compreensão e da sensibilidade individual em relacionar-se com o mundo. Ao desenhar, a criança descobre e cria suas próprias normas, em uma íntima relação do ver, do saber e do fazer (SANS, 2014, p. 105).

O desenho infantil, fonte de estima e produção intelectual, pautado na subjetividade humana, é capaz de tecer elementos essenciais para a formação humana, bem como para o desenvolvimento de coordenadas essenciais para a progressão do indivíduo, que se encontra em um contínuo desenvolver de si.

O desenho da criança se reveste com um caráter multidimensional na ação pedagógica, tendo uma representação social firmada por bases empíricas e científicas, tendo passado por um caminho de avanços e descobertas e se tornado um objeto de estudo para pesquisadores das

mais diversas áreas do conhecimento, bem como um instrumento pedagógico para os educadores e um meio de expressão para os educandos.

E, para entendermos melhor o desenho enquanto um instrumento pedagógico, é preciso compreendê-lo, primeiramente, como resultado das capacidades humanas. Para isso, adentraremos nos estudos do pesquisador Jean Piaget (1970), que nos traz um aporte teórico de grande significância para tal compreensão, pois, através de sua obra Epistemologia Genética (1970), o explicita a importância e propriedade do desenho infantil, considerando-o como “uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotélica apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço de imitação do real” (PIAGET; INHELDER, 2006, p. 61).

O desenho se constitui enquanto representação simbólica para a criança, que procura ilustrar alguns conceitos que tem acerca daquilo ou daqueles que a cercam, sendo, pois, um meio de expressão do entendimento cognitivo, afetivo e social que a criança tem acerca do “mundo” que a rodeia.

Conforme visto, o desenho infantil pode ser um elemento potencializador para a prática pedagógica do professor que trabalha, em especial, com a Educação Infantil, e como ressalta Ferreira (2007, p. 31), “a tarefa do educador dessa faixa etária é valorizar as expressões gráficas, plásticas, táteis, sensoriais, sonoras, corporais, desafiando a criança com propostas criativas a partir da observação atenta e sensível de sua própria expressão artística”.

O desenho passa, assim, a ser entendido dentro de uma perspectiva epistemológica, o que faz com que educadores se apropriem deste enquanto conhecimento teórico e prático para o trabalho pedagógico, dentro de uma perspectiva processual e centralizada no desenvolvimento integral da criança. E, ao destacar o desenho enquanto produção subjetiva da criança, onde há uma similaridade entre criar e imaginar,

O brincar e o desenhar para a criança manifestam-se impulsionados pela mesma essência motivadora, que é caracterizada pela ação lúdica. Acontece um constante relacionamento mútuo entre esses dois atos que podem estar tão interligados que em vários momentos estarão simultaneamente numa mesma função. A ação de brincar pode acontecer no ato de desenhar, assim como a ação de desenhar pode também se inserir no ato de brincar (SANS, 1994, p. 39).

Nesse vasto mundo infantil, o desenho se destaca como uma das brincadeiras mais queridas da criança, posto que traça um mix entre a realidade e a imaginação. É nele que se

encontram temores, amores, vetores de ações e reações emocionais, características de seres capazes de sintetizar experiências e vivências alcançadas ou vislumbradas como um todo.

Faz-se necessário, então, compreender que “para a criança, brincar e desenhar são atividades importantes que a envolvem por inteiro e a fazem viver intensamente esses momentos, criando e recriando a realidade” (SANS, 1994, p. 41). E, ao seu modo e à sua maneira, sem imposição ou regras a seguir, o ato de desenhar e brincar acontecem. Porquanto, é nesse ir e vir do lápis, do giz, ou de qualquer outro suporte que se desenvolvem os movimentos que refletem, dentre outros aspectos, a autoria e a criatividade.

Documentos legais contribuem para a abordagem do brincar livre na Educação Infantil, ressaltando, dentre outras formas de brincadeiras, o desenho, pois, “por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (BRASIL, 1998, p. 93).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) resalta a importância de oportunizar aos educandos da Educação Infantil momentos direcionados ao brincar livre. De acordo com o referido documento,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

Ademais, a criança vive em constante aprendizado, o qual acontece de maneira natural para a mesma, visto que, ao estar inserida numa comunidade – a princípio, no seio familiar, e em outros ambientes, como igreja, parquinho, escola, entre outros–, a mesma aprende na interação entre os pares, porquanto ela está inteiramente ligada aos atos de descobrir, experimentar, protagonizar e construir saberes e conhecimentos, pois,

Todo ser humano tem uma inerente necessidade de “Se-movimentar”. A criança sabe muito bem disto e busca incessantemente atender a esta necessidade básica e que realiza de melhor forma no brincar. O brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita um momento privilegiado para o desenvolvimento integral de seu ser (KUNZ, 2015, p. 14).

Devido a essa essencialidade da criança de movimentar-se, aprender fazendo, experimentando, agindo sobre, é que se tornam necessárias ao docente a abertura e promoção dessa prática, dado que “o brincar, em suma, é para ela um ‘Se movimentar criativo’. É perceptível que a criança com saúde tem sempre um enorme prazer em ‘Se-movimentar’. A base deste seu ‘Se-movimentar’ está na necessidade de brincar” (KUNZ, 2015, p. 18).

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada por meio de livros, periódicos, sites, e também pelas nossas experiências em salas de aula no contexto da Educação Infantil, foi possível constatar que os atos de brincar e de desenhar são fundamentais para o desenvolvimento de todas as crianças, já que durante as brincadeiras, as mesmas desenvolvem a imaginação, além de praticarem a interação e integração com os colegas.

O professor da Educação Infantil precisa, nesse sentido, reconhecer o ato de brincar e desenhar como recursos pedagógicos em sala de aula, pois, com isso, terá uma aula mais produtiva, prazerosa, uma maior participação dos educandos, além de estar respeitando o direito dos mesmos. Dada a importância do ato de brincar e de desenhar para as crianças, pontuamos que este deve sempre se fazer presente nas creches e pré-escolas, sendo uma importante ferramenta pedagógica para os/as docentes que atuam na educação infantil.

As brincadeiras e o desenho livre nas creches e pré-escolas devem ter como objetivo proporcionar uma aprendizagem significativa que ocorrem gradativamente de forma espontânea, através do lúdico, e progressivamente, de forma intencionada. Os docentes poderão desenvolver atividades que sejam divertidas e que, acima de tudo, assumam um papel de apoio didático e pedagógico para a concretização dos objetivos que se pretendem alcançar, buscando o real desenvolvimento das crianças.

Faz-se necessário, portanto, que os educadores reconheçam a importância do brincar e do desenho no ambiente escolar modo positivo, pois é sabido que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento infantil, e, portanto, cabe às instituições de ensino e aos professores da Educação Infantil enfatizarem essa prática com a intencionalidade voltada para o processo de aprendizagem dos educandos.

Diante de tamanha importância desses atos e práticas infantis – a saber, brincar e desenhar –, reiteramos a necessidade de que o docente, em especial aquele que atua na Educação Infantil, proporcione aos educandos momentos de aprendizagens e de construção do conhecimento, através do estímulo ao ato brincar e ao ato desenhar, cooperando, assim, para o desenvolvimento e aprimoramento de diversas habilidades que perpassam por diferentes áreas do saber, impulsionando a valorização e reconhecimento desses fazeres infantis.

Referências

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. **Lei Federal n.º 8069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Rio de Janeiro, 1990.

BRASIL. **Lei n.º 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portal MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 06 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BUJES, Maria Isabel Edelweis. Escola infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato ; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

COX, Maureen. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. Porto Alegre: Zoukk Editora, 2015.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Humanidades, Brasília, n. 43, 1991, p. 89-98.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes-Construindo Caminhos**. 1. ed. Campinas: Papirus Editora, 2001.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**: o dia a dia na sala de aula. 2. ed. Wak, 2007.

FREINET, C. **O método natural I**: aprendizagem da língua. Lisboa: Estampa, 1977.

KUNZ, Elenor. **Brincar e Se-movimentar**: Tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba: Fael, 2006.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo sucata e a criança**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. Coleção Espaço. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MOYLES, Janet. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre, 2002.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **“O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil”**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, 2013.

PARENTES, Marlene de Souza. **O brincar como ferramenta pedagógica na educação infantil**. Primavera do Leste – MT, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9551/1/2014_MarleneDeSouzaParentes.pdf. Acesso em: 12 jun. 2018.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Tradução Octavio Mendes Cajado. 5. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista**. São Paulo: Papirus, 1994.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução: Zóia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Junho, 2008. p. 23-36.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Recebido em: 30 de outubro de 2021.

Aprovado em: 20 de dezembro de 2021.